

# CONCEPÇÕES E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA FÍSICA UTILIZADOS EM ESCOLAS DE SEGUNDO GRAU DE BELO HORIZONTE<sup>♦</sup>

Sérgio L. Talim<sup>a</sup> [talim@coltec.ufmg.br]

Jésus de Oliveira<sup>b</sup> [joliv@colte.ufmg.br]

<sup>a</sup> Colégio Técnico- UFMG

<sup>b</sup> Colégio Técnico- UFMG

## INTRODUÇÃO

O papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem tem sido motivo de muito estudo já há vários anos (Depresbiteris, 1997; Linn, 1993). A posição mais próxima do senso comum é aquela que considera que a avaliação mede o grau de aprendizagem do aluno, ou seja, ela mostra as suas reais competências e habilidades. Nesse caso a avaliação tem um papel mínimo no processo de ensino-aprendizagem sendo utilizado apenas para verificar o grau de domínio alcançado pelos alunos em certos conteúdos. A avaliação é um instrumento neutro, que não interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, mas que fornece informações sobre as competências e habilidades adquiridas dos alunos.

Essa posição tem sido vigorosamente contestada nos últimos anos como nos trabalhos de Perrenoud (1999), Franco (1997), Demo (1996), Cardoso (1993), Melchior (1993) e Sanchez, Gil Perez e Torregrossa (1992A, 1992B). De acordo com esses e outros trabalhos a avaliação na verdade influencia os conteúdos ensinados e métodos de ensino-aprendizagem utilizados. Os objetivos do curso são melhor entendidos pela análise das questões das provas do que a partir do currículo proposto pela escola. Os alunos escolhem o que estudar e como, de acordo com o que é cobrado nos testes. Onde existe avaliações externas o próprio “currículo de fato” é influenciado e ditado pelo que é exigido nestes testes (Cardoso, 1993). O professor ensina os conteúdos e atividades exigidas nas provas passadas para preparar os seus alunos para a próxima avaliação, como é a regra no ensino médio onde a aprovação no vestibular é o único indicador para a medida do sucesso ou fracasso do ensino.

O fracasso escolar é também em parte influenciado pela avaliação. Segundo Perrenoud (1999) a avaliação contribui para criar e manter uma hierarquia de excelência que separa os alunos entre os de sucesso e os fracassados de acordo com a sua posição nesta hierarquia. Os alunos procuram o sucesso através de vários meios e utilizando vários tipos de competências, muitas delas bem diferentes das esperadas pela escola, tais como, a cola, a submissão ao que é exigido pelos professores, adivinhar os assuntos mais prováveis exigidos nos testes, entre vários outros. Os procedimentos adotados de avaliação tem várias conseqüências também nas relações entre alunos, professores e escola. O professor passa grande parte do seu tempo preparando, corrigindo e divulgando avaliações; o aluno tem uma relação deturpada com o saber, estudando apenas para realizar avaliações; o tipo de avaliação utilizada pode ser uma grande obstáculo à mudanças pedagógicas (Perrenoud, 1999 pg 65). Além disto, a confusão entre avaliar para regular a aprendizagem, e avaliar para promover ou

certificar o aluno, leva os professores a abandonarem qualquer tipo de avaliação quando são obrigados a trabalhar sem a possibilidade de reprovação, como em muitas reformulações recentes dos sistemas de ensino público que instituíram o regime de ciclos com promoção automática (Demo, 1996).

Dentro desse quadro conhecer as concepções dos professores sobre avaliação de aprendizagem pode ser útil para entendermos o tipos de prática docente dos professores e como essas concepções podem estar prejudicando a implantação de uma prática didática que privilegie a avaliação para a regulação de aprendizagem e o ensino competências e habilidades de mais alto nível. O trabalho de Alonso et al (1992A) sobre concepções espontâneas de professores de Física sobre avaliação, e de Maria Celina Melchior (1993) sobre a avaliação na concepção dos professores do ensino fundamental são exemplos de pesquisas que visam conhecer as concepções de professores sobre avaliação de aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é levantar as concepções e práticas sobre avaliação de aprendizagem de professores de física do ensino médio de escolas da região de Belo Horizonte.

## **METODOLOGIA**

Foi elaborado um questionários destinado aos professores, que foi estruturado em três partes, não identificadas: a primeira sobre a *atitude* dos professores em relação à avaliação (questões 1 a 16); a segunda relativa à *opinião* que eles mantêm sobre vários aspectos da avaliação (questões 17 a 36); e a última a respeito das *atividades* por eles realizadas durante a avaliação (questões 37 a 56). O questionário aplicado aos professores está apresentado no apêndice.

A meta era entrevistar pelo menos 100 professores de Física. Foram identificadas 78 escolas em que se ensinava Física, a cujas diretorias foi dirigida correspondência em que se anunciava o projeto e era solicitada colaboração, isto é, que fosse facilitado o acesso dos entrevistadores aos professores da matéria. Como entrevistadores trabalharam três monitores, todos alunos do curso de Licenciatura em Física.

Os professores entrevistados pertenciam tanto a rede particular de ensino quanto a rede municipal e estadual como especificado na tabela 1 dos resultados. Com exceção do questionário sobre atitudes não foi feito um estudo sobre diferenças entre esses grupos.

A receptividade foi bastante diversificada; uma minoria de escolas recebeu com aplauso a iniciativa e prontificou-se a adotar as providências solicitadas; em outras, a reação variou da indiferença à desconfiança, aparentemente pelo temor de se tratar de uma fiscalização dissimulada do MEC. Embora tenham sido contatados 98 professores, apenas 66 questionários foram efetivamente obtidos, de vez que muitos docentes, sob as mais diversas alegações, recusaram-se a devolve-los. Houve vários casos de reiteradas tentativas frustradas de reaver os questionários.

## **RESULTADOS**

### ***a) Questionário sobre a atitude dos professores em relação à avaliação***

#### ***(questões 1 a 16)***

O questionário foi construído como uma escala tipo Likert para medida de atitudes (LANG, 1979; LANG, 1982; LANG e GASPARIAN, 1984; SIMPSON et al, 1994) . Nessa escala, várias afirmativas são feitas em relação a diversos aspectos da avaliação e o grau de concordância ou discordância é medido através de cinco

respostas possíveis (concordo fortemente, concordo, sem opinião, discordo, discordo fortemente). Uma nota de 1 a 5 é dada de acordo com o grau de concordância, sendo 1 a discordância mais forte (atitude mais desfavorável) e 5 a concordância mais forte (atitude mais favorável).

Foi realizada uma análise da consistência interna das questões (coeficiente de fidedignidade alfa e correlação item total) e 4 itens foram eliminados (questões 1, 2, 13 e 15) por terem baixa correlação com o escore total da escala. Os doze itens restantes têm todos *correlação item total maior do que 0,3* e **coeficiente alfa de Cronbach 0,8**. Com isso garantimos a validade e fidedignidade da escala (CRONBACH, 1951; FERGUSON, 1984)

Para analisar os resultados da escala devemos ter em mente que, para cada respondente (professor), o escore total pode variar de 12 (atitude completamente desfavorável) até 60 (atitude completamente favorável). Um valor acima de 36 indica uma atitude favorável em relação à avaliação.

Tabela 1 - Atitude do professores

Estadual	21	Média	47
		DP	5.45
Municipal	12	Média	48
		DP	4
Particular	26	Média	45.9
		DP	6.31
Não identificados	7	Média	47.6
		DP	2.76
Total	66	Média	46.8
		DP	5.34

A conclusão que se extrai desses dados é que a atitude dos professores em relação ao processo de avaliação é em geral *positiva, mas não fortemente positiva*, sem diferenças significativas entre os vários grupos.

**b) Questionário sobre a opinião dos professores a respeito de vários aspectos da avaliação (questões 17 a 36)**

Esta parte do questionário procurar saber a resposta dos professores às seguintes questões:

1 - O que é avaliar ?

Resposta	Questão	Perc (%) (C + CF)
Avaliar é observar	17	6

Avaliar é aplicar testes	18	2
Avaliar é medir os conhecimentos	19	83
Avaliar é verificar se os objetivos foram alcançados	20	82
Avaliar é verificar o uso do conhecimento no dia a dia do aluno	21	75

## 2 - Por que avaliar ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%) ( C + CF )</i>
Porque a escola exige uma nota	22	6
Para verificar se os objetivos foram alcançados	23	84
Para acompanhar o desenvolvimento do aluno	24	90
Para ver o que é preciso retomar	25	65

## 3 - A quem avaliar ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%) ( C + CF )</i>
Ao aluno	26	2
Ao aluno e ao professor	27	91
A todos os elementos do processo	28	94

## 4 - Como avaliar ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%) ( C + CF )</i>
Apenas observando o aluno	17	6
Aplicando apenas testes	29	5
Aplicando testes e trabalhos	30	85

## 5 - Quando avalia ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%) ( C + CF )</i>
Sempre, durante todo o processo	31	96
No final de cada etapa do trabalho	32	6

No final do bimestre	33	4
----------------------	----	---

6 - Outras funções da avaliação ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%) ( C + CF )</i>
Motiva o aluno para o estudo	35	50
Mantém a disciplina	36	20

7 - A aprendizagem em Física, por ser uma ciência exata, é mais fácil de ser avaliada ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%) ( C + CF )</i>
Sim, a aprendizagem em Física é mais fácil de ser avaliada	34	8

Os resultados acima tabulados permitem concluir que a *opinião sobre avaliação* predominante entre os professores pesquisados está de acordo com vários pontos de vista modernos sobre os objetivos e papéis da avaliação : deve ser contínua, formativa, incluir todos os agentes envolvidos no ensino e significativa e contextualizada no dia a dia do aluno. Saliente-se, em particular, o alto percentual de respostas favoráveis aos quesitos 23, 24, 27, 28, 30 e 31.

c) **Questionário sobre as atividades realizadas pelos professores durante a avaliação**

( **questões 37 a 56** )

Esta parte do questionário procura saber a resposta dos professores às seguintes perguntas.

1 - Como avalio?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%) ( F + S )</i>
Através de observações do comportamento do aluno	37	35
Através de testes apenas	46	28
Através de testes e trabalhos	47	74
Através de todos os elementos do processo educativo	45	66

2 - Por que avalio?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%). (F + S)</i>
Para saber o nível de conhecimento	39	82
Para saber se os objetivos foram alcançados	40	80
Para acompanhar o desenvolvimento do aluno e modificar as minhas aulas	42	74
Para verificar o uso do conhecimento no dia a dia do aluno	41	59
Para ver o que é preciso retomar	43	62

3 - Quem avalio ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%). (F + S)</i>
O meu trabalho como professor	44	70

4 - Quando avalio ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%). (F + S)</i>
Sempre, durante todo o curso	48	65
No final de cada etapa do trabalho	50	62
No final do bimestre	49	5

5 - Tipo de prova que utilizo ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%). (F + S)</i>
Múltipla escolha	51	30
Questões abertas	52	67
Questões dissertativas	53	38
Questões do final do livro	54	13

6 - Uso as técnicas conhecidas de construções de questões ?

<i>Resposta</i>	<i>Questão</i>	<i>Perc (%). (F + S)</i>
-----------------	----------------	--------------------------

Sim	56	69
-----	----	----

7 - Considero que minha avaliação está sujeita a erros ?

Resposta	Questão	Perc(%).(F + S)
Sim	55	45

Os quadros acima revelam altas percentagens de respostas positivas aos aspectos mais importantes do processo de avaliação: 82% dos entrevistados indicam a verificação do nível do conhecimento e 80% a verificação de terem sido alcançados os objetivos como justificativas para realizar avaliações; 74% afirmam que é para acompanhar o desenvolvimento do aluno e modificar minhas aulas. A avaliação do próprio trabalho docente é apontado por 70% como resposta à pergunta a quem avalio? A afirmação de que a avaliação é realizada ao longo de todo o curso foi feita por 65% dos respondentes e 67% deles afirmam utilizar questões abertas em suas avaliações. No entanto poucos utilizam questões dissertativas que poderiam verificar aprendizagens de alto nível como compreensão e organização do conhecimento.

#### d) Correlações

O estudo das correlações é muito útil para descobrir se existem ou não relações entre dados. Aplicado às respostas obtidas ao questionário aqui examinado, o estudo das correlações conduz a algumas conclusões interessantes.

Na tabela abaixo estão mostradas as correlações entre as atitudes do professor em relação à avaliação ( medida pelo escore total do primeiro questionário, questões 1 a 16, eliminadas as questões 1, 2, 13 e 15 pelas razões apresentadas anteriormente ) e a sua concordância com as questões 17 a 36 ( que procuram obter as opiniões sobre vários aspectos da avaliação ) ou com as questões 37 a 56 ( sobre as atividades de avaliação dos professores ).

Tabela 2 – Correlação entre atitude e questões

Quest	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Correl	-0.3	-0.2	0.11	0.17	0.05	-0.4	0.23	0.32	0.19	-0.1	0.08	0.04	-0.1	0.28	0.23

Quest	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
Correl	-0.1	-0.1	-0	-0.2	-0.1	0.03	0.02	0.05	0.09	0.04	0.05	0.11	0.02	0.11

Quest	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56
Correl	-0.2	-0	0.24	-0	0.2	0.08	0.33	0.12	0.18	-0.2	0.05

Verifica-se que *existe correlação positiva* e conseqüentemente *existe relação* entre a atitude do professor e as questões 19, 20, 23, 24, 25, 30 e 31. Isso quer dizer que os professores que têm uma atitude mais positiva em relação à avaliação tendem a concordar mais fortemente com essas questões, e os professores que têm uma atitude mais negativa tendem a discordar delas. Essa pode ser uma informação relevante, pois os professores que têm uma atitude positiva sobre a avaliação presumivelmente são também mais interessados nesse assunto e com isso as suas opiniões nos dão uma visão de como esses professores entendem a avaliação.

Para as questões sobre atividades as correlações são pequenas (com exceção das questões 48 e 53); isto significa, aparentemente, que a atitude dos professores não influencia as suas atividades avaliativas, embora influencie as suas opiniões.

As correlações mútuas entre as respostas dos professores às questões de opinião e às questões sobre atividades contêm muitas informações valiosas a respeito da *relação entre a prática e a opinião do professor* sobre como deveria ser tal prática. Esse conjunto de informações requer uma análise muito mais complexa, a ser realizada posteriormente.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem à CAPES o auxílio financeiro que possibilitou o estudo relatado neste artigo.

Agradecem também a colaboração inestimável que receberam dos monitores Antonio Rocha Miranda, Juarez Ubiratan de Medeiros e Vandelei Vilaça de Moura, alunos do curso de licenciatura em Física da UFMG, que efetuaram as entrevistas com professores e estudantes das escolas visitadas.

Esses agradecimentos são cordialmente estendidos a todos os 66 professores de Física e aos numerosos alunos das escolas de segundo grau que, com enorme boa vontade e muita paciência *responderam e devolveram* os questionários que lhes foram apresentados e sem cuja colaboração o presente trabalho não se teria efetivado. Os autores desejam também reconhecer a receptividade de várias escolas, cujas direções demonstraram o maior empenho em facilitar a tarefa dos monitores.

## Referências Bibliográficas

- ALONSO, M., GIL PEREZ, G. e TORREGROSSA, M. Los exámenes de física en la enseñanza por transmisión y en la enseñanza por investigación. *Ensenanza de las ciencias*, vol. 10, n. 2, pp. 127-138, 1992B
- CARDOSO, Abílio. Os enunciados de testes como meios de informação sobre o currículo. Em *Avaliações em educação : novas perspectivas*. Porto Codex, Porto Editora, 1993,
- CRONBACH, L.J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*. Vol 16, pp 297-334, 1951.
- DEMO, Pedro. *Avaliação sob o olhar propedêutico*. Campinas, S.P., Papirus, 1996.
- DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação da aprendizagem – Revendo conceitos e posições. Em *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, SP, Papirus, 1997.
- FERGUSON, G. A. *Statistical Analysis in Psychology and Education*. Singapore, McGraw-Hill International Book Co., 1984.
- FRANCO, Maria L.P.B. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. Em *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, SP, Papirus, 1997.
- LANG, F.L. Construção e Validação de uma Escala de Atitude em Relação a Disciplina de Física Geral. *Revista Brasileira de Física*, 9 (3), 1979.
- LANG, F.L. Medida de Atitude em Relação à Solução de Problemas. *Revista Brasileira de Física*, 12 (3), 1982
- LANG, F.L., GASPARIAN, J.C. Medida da Atitude em Relação à disciplina da Laboratório de Física Geral. *Educação e Seleção*, 9 (Jan-Jun), 1984.
- LINN, R.L. Educational Measurement. American Council on Education : Oryz Press, 1993
- MELCHIOR, Maria C. *Avaliação pedagógica – função e necessidade*. Mercado aberto, 1993.
- PERRRENOUD, Philippe. *Avaliação : da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artes médicas Sul, 1999,
- SANCHEZ, M.A., GIL PEREZ, G. e TORREGROSSA, M. Concepciones espontaneas de los profesores de ciencia sobre la evaluacion : obstaculos a superar y propuestas de replanteamiento. *Revista de enseñanza de la fisica*, vol. 5, n. 2, pp. 18-35, 1992<sup>A</sup>
- SIMPSON, R.D., KOBALLA Jr, T.R., OLIVER, J.S. e CRAWLEY III, F.E. Research on the Affective Dimension of Science Learning. In : *Handbook of Research on Science Teaching and Learning*, GABEL, D.L. (Ed.). Macmillan Pub. Comp., New York, 1994.

## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

		Concordo fortemente	Concordo C	Sem opinião SO	Discordo D	Discordo fortemente DF
1	Os problemas relativos a avaliação são sempre muito interessantes	CF	C	SO	D	DF
2	Não vejo nenhum interesse prático em estudar a avaliação da aprendizagem	CF	C	SO	D	DF
3	Nunca gostei de avaliar	CF	C	SO	D	DF
4	Avaliar é uma atividade fascinante	CF	C	SO	D	DF
5	A avaliação tem importância secundária na prática docente	CF	C	SO	D	DF
6	Avalio meus alunos apenas porque sou obrigado a satisfazer as exigências burocráticas da escola	CF	C	SO	D	DF
7	A avaliação é uma ação educadora importante	CF	C	SO	D	DF
8	Sinto-me bem quando realizo uma avaliação adequada do desempenho dos meus alunos	CF	C	SO	D	DF
9	O tempo que os professores dedicam à preparação de teste e provas seria mais proveitoso se fosse empregado na preparação de aulas	CF	C	SO	D	DF
10	Só de pensar em fazer avaliações me sinto desanimado	CF	C	SO	D	DF
11	Corrigir provas é uma tarefa sem sentido e puramente burocrática	CF	C	SO	D	DF
12	Sinto-me incomodado quando tenho de realizar tarefas avaliadoras	CF	C	SO	D	DF
13	Os professores deveriam dedicar mais tempo às tarefas avaliadoras	CF	C	SO	D	DF
14	Na tarefa de avaliar os alunos me sinto perdido	CF	C	SO	D	DF
15	A avaliação deveria fazer parte do currículo de formação do professor	CF	C	SO	D	DF
16	Corrigir provas é uma tarefa importante para o processo educativo	CF	C	SO	D	DF
17	Para avaliar um aluno basta observá-lo com cuidado, sem a necessidade de nenhum tipo de teste, prova ou trabalho	CF	C	SO	D	DF
18	Para avaliar um aluno basta aplicarmos alguns testes ou provas e corrigi-los	CF	C	SO	D	DF
19	Avaliar é medir de alguma forma o nível de conhecimento do aluno	CF	C	SO	D	DF
20	Avaliar é verificar se os objetivos propostos foram alcançados	CF	C	SO	D	DF
21	Avaliar é saber como o aluno está utilizando o que foi aprendido para se inserir na sua realidade de vida	CF	C	SO	D	DF
22	A avaliação deve ser feita porque é uma exigência da escola	CF	C	SO	D	DF
23	A avaliação deve ser feita principalmente para verificar se os objetivos foram ou não atingidos	CF	C	SO	D	DF
24	A avaliação deve ser feita principalmente para acompanhar o desenvolvimento dos alunos	CF	C	SO	D	DF
25	A avaliação deve ser feita principalmente para descobrir qual conteúdo deve ser revisto	CF	C	SO	D	DF
26	Apenas os alunos precisam ser avaliados	CF	C	SO	D	DF
27	Os professores, além dos alunos, também devem ser avaliados	CF	C	SO	D	DF
28	Todos os elementos do processo educativo (professores, alunos, currículos, escolas, etc.)	CF	C	SO	D	DF

devem ser avaliados						
		Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Frequente mente	Sempre
29	Para avaliar devemos utilizar apenas testes e provas	CF	C	SO	D	DF
30	Para avaliar devemos utilizar teste, provas e trabalhos realizados pelos alunos	CF	C	SO	D	DF
31	A avaliação deve ser feita continuamente durante todo o processo	CF	C	SO	D	DF
32	A avaliação deve ser feita apenas no final de cada etapa do trabalho	CF	C	SO	D	DF
33	A avaliação deve ser feita apenas no final do bimestre	CF	C	SO	D	DF
34	É fácil avaliar em Física com objetividade e precisão porque a Física é uma ciência exata e precisa	CF	C	SO	D	DF
35	Se não existir avaliação os alunos não irão estudar e o nível de aprendizagem seria muito baixo	CF	C	SO	D	DF
36	Se não existir avaliação não será possível manter a disciplina na sala de aula	CF	C	SO	D	DF
37	Durante minhas aulas observo e anoto o comportamento de meus alunos para avaliá-los	N	R	AV	F	S
38	Avalio meus alunos dando notas em testes e provas que aplico a eles	N	R	AV	F	S
39	Analiso o resultado da avaliação para saber o nível de conhecimento de meus alunos	N	R	AV	F	S
40	Através dos resultados da avaliação verifico se os objetivos propostos foram alcançados	N	R	AV	F	S
41	Analiso os resultados da avaliação para saber como os alunos estão utilizando o que aprenderam para se inserirem na sua realidade de vida	N	R	AV	F	S
42	Analiso os resultados da avaliação para verificar o desenvolvimento dos alunos e ajustar as minhas aulas às suas necessidades	N	R	AV	F	S
43	Ao observar que a avaliação mostrou que um dado conteúdo não foi bem assimilado pelos alunos, retomo este conteúdo e volto a ensiná-lo aos alunos	N	R	AV	F	S
44	Procuro realizar avaliações do meu trabalho como professor além da avaliação que faço dos alunos	N	R	AV	F	S
45	Ao avaliar levo em consideração todos os elementos do processo educativo	N	R	AV	F	S
46	Avalio meus alunos aplicando-lhes apenas testes e provas	N	R	AV	F	S
47	Avalio meus alunos através de trabalhos, juntamente com provas e testes	N	R	AV	F	S
48	Avalio meus alunos através de atividades dadas continuamente durante o curso	N	R	AV	F	S
49	Avalio meus alunos apenas no final de cada bimestre	N	R	AV	F	S
50	Avalio meus alunos ao final de cada etapa do processo	N	R	AV	F	S
51	Nas minhas avaliações utilizo provas com questões de múltipla escolha	N	R	AV	F	S
52	Nas minhas avaliações utilizo provas com questões abertas	N	R	AV	F	S
53	Nas minhas avaliações utilizo provas com questões dissertativas	N	R	AV	F	S
54	Nas minhas avaliações utilizo nas provas questões do final do capítulo do livro texto	N	R	AV	F	S

---

55	Na minha atividade como professor, já passei ou poderei passar pela situação em que um aluno precisa ou precisará de alguns pontos para alcançar a média, e neste caso, já dei ou poderei dar esses pontos ao aluno já que nenhuma avaliação está isenta de erros	N	R	AV	F	S
56	Ao elaborar minhas avaliações utilizo as técnicas conhecidas de construção de questões objetivas ou questões abertas	N	R	AV	F	S

---